

SALVAR TODA AQUELA GENTE

A ação de Aristides de Sousa Mendes

O historiador Yehuda Bauer, no seu livro "A History of the Holocaust", escreve: "o cônsul português em Bordéus, Aristides de Sousa Mendes, concede vistos de trânsito a milhares de judeus refugiados, em transgressão das regras do seu governo.

Talvez a maior ação de salvamento feita por uma só pessoa durante o holocausto".



**SALVAR
TODA AQUELA
GENTE**



A ação de Aristides de Sousa Mendes

A presente mostra pretende dar a conhecer resumidamente a ação do Cônsul de Bordéus, Aristides de Sousa Mendes, que, contrariando as ordens do regime chefiado por António de Oliveira Salazar e perante o êxodo de milhares de pessoas que fugiam ao pesadelo da II Guerra Mundial, lhes atribuiu os vistos de que necessitavam, salvando-lhes assim a vida. Daí o título desta iniciativa, que é citação de uma frase de Aristides, em defesa da sua própria ação: "Era realmente meu objetivo salvar toda aquela gente, cuja aflição era indescritível.»

Desde 2010 que a Biblioteca Municipal/Centro de Artes de Sines tem vindo a marcar o dia 27 de Janeiro, em memória das vítimas do holocausto. Uma das dificuldades que tem encontrado é a possibilidade de ter acesso a exposições online que estejam prontas a ser impressas em alta qualidade, para serem disseminadas por escolas, bibliotecas públicas, centros comunitários, enfim, em cada local onde se sinta a necessidade de educar para as lições que possam advir do estudo da II Guerra Mundial. Perante tais dificuldades, compilámos conteúdos da Fundação Aristides de Sousa Mendes, do Museu Virtual Aristides de Sousa Mendes, da Sousa Mendes Foundation, dos projetos Os nove dias de Sousa Mendes (jornalista Inês Faro) e Vidas Pouçadas (Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros) para chegar a esta exposição, que ficará acessível a todos e gratuitamente, em português ou inglês, no site do Centro de Artes de Sines. Visitar os sites dos que nos apoiaram permitirá que cada um aprofunde um assunto tão importante como a corajosa contribuição de Aristides de Sousa Mendes numa das mais negras páginas da história da humanidade.



Vida

Aristides de Sousa Mendes do Amaral e Abranches nasceu a 19 de julho de 1885 em Cabanas de Viriato, uma pequena vila no distrito de Viseu, em Portugal. Foi educado no seio de uma família aristocrática, católica e conservadora. Casou-se com Angelina de Sousa Mendes - sua prima - e juntos tiveram catorze filhos.

Filho de um juiz, Aristides licencia-se em Direito pela Universidade de Coimbra em 1907 e, desde logo, abraça a carreira diplomática. Ocupou diversas delegações consulares portuguesas no mundo: Zanzibar, Brasil, Estados Unidos. O seu último destino como Cônsul de Portugal foi Bordéus, França, no período em que eclodiu a II Guerra Mundial.

Entre os dias 17 de junho a 25 de junho de 1940, Aristides de Sousa Mendes assinou milhares de passaportes (sendo que, de muitos, não há registos). Com esta ação salvou assim a vida a inúmeros refugiados perseguidos pelo regime nazi. De entre os milhares de anónimos, fazem parte da lista de pessoas salvas por Aristides de Sousa Mendes o pintor Salvador Dalí e a mulher Gala, a família Rothschild, o ator norte-americano Robert Montgomery, a família real do Luxemburgo, membros do então governo belga, entre muitas outras personalidades que haveriam de influenciar a cultura e os destinos políticos da Europa e do mundo nas décadas seguintes.



A sua decisão de conceder vistos sem olhar a credos nem a religiões foi interpretada como uma afronta ao governo de Salazar, nomeadamente às instruções da circular n.º 14, emitida a 11 de novembro de 1939, que proibia a concessão de vistos sem consulta prévia ao Ministério dos Negócios Estrangeiros "aos estrangeiros de nacionalidade indefinida, aos portadores de passaportes Nansen (pessoas sem nacionalidade) e aos russos, aos estrangeiros que não têm meio de subsistência, e, em nenhuma circunstância, a judeus".

O gesto humanitário de Sousa Mendes acabou por condicionar o resto da sua vida: foi-lhe instaurado um processo disciplinar que o impediria de prosseguir a carreira diplomática, situação que o levaria a si e à sua família a uma situação de ruína financeira. Embora consciente das consequências que a sua atitude teve para si e para a sua família, o cônsul português nunca se arrependeu da sua escolha. "O meu desejo é o de ficar do lado de Deus contra os homens em vez de ficar com os homens contra Deus", acabaria um dia por confessar a um dos filhos.

Aristides de Sousa Mendes acabaria por sucumbir às dificuldades financeiras e aos sucessivos AVC's de que foi vítima. Morre em Lisboa em 1954.



Contexto histórico

A ascensão ao poder de Adolf Hitler, em 1933, na Alemanha, marca o início da perseguição sistemática aos judeus naquele país. O que começou como um boicote a negócios e profissões, evoluiu rapidamente para a discriminação total e a violência física que culminará nos campos de extermínio.

À medida que a situação se torna insustentável, são cada vez mais os que fogem da Alemanha. Aos refugiados de origem judaica juntam-se opositores do regime nazi, sobretudo intelectuais, socialistas e comunistas. Numa primeira fase, tentam refazer a vida nos países vizinhos, radicando-se a maior parte na Bélgica e em França. Em 1938 a Alemanha ocupa a Checoslováquia e anexa a Áustria. Em setembro do ano seguinte, a invasão da Polónia pelos alemães marca o início da II Guerra Mundial. Um ano depois, as tropas alemãs ocupam quase toda a Europa. O êxodo de civis intensifica-se. Aos proscritos do Reich juntam-se milhares de pessoas que fogem, simplesmente, da guerra.



Com a chegada dos alemães a Paris, intensifica-se a fuga para Sul. A Bordéus, os refugiados chegam aos milhares numa procura desesperada de vistos para a liberdade.

Tocado pelo drama humano que se desenrola sob o seu olhar, Aristides de Sousa Mendes decide ignorar as ordens recebidas de Portugal e começa a passar vistos a "toda aquela gente". Com o agravamento da situação, devido ao corte de comunicações e à aproximação dos alemães, Sousa Mendes dá ordem aos consulados dele dependentes, Toulouse e Baiona, tendo-se mesmo deslocado pessoalmente a este último, para fazerem o mesmo.

Apesar da tentativa feita, pelo governo português, para o parar, Sousa Mendes continuará, mesmo na rua e junto à fronteira de Hendaye, a conceder vistos. Só desistirá do seu objetivo com a chegada dos alemães.



Para a maioria dos refugiados vindos da Europa, a entrada em Portugal fazia-se pela fronteira de Vilar Formoso. Para Lisboa, só eram autorizados a seguir aqueles que já possuíssem bilhete de embarque e visto para outros países. Todos os outros eram encaminhados para estâncias balneares e termas ou cidades de província, onde lhes era fixada residência. Para as personalidades importantes ou para a gente abastada o destino era o Estoril, uma estância balnear internacional nos arredores de Lisboa. Apesar de algum choque provocado pelo contacto com usos e costumes inesperadamente "modernos", os refugiados foram bem recebidos pelas populações, que tentaram minorar ao máximo as suas dificuldades.

Portugal foi, por isso, para muitos milhares de pessoas, um paraíso na terra. Contudo, era evidente que o perigo ainda não tinha terminado: a qualquer momento, Hitler podia avançar sobre a Península Ibérica. Fosse por isso, fosse por ser difícil obter autorização de residência em Portugal, a maior parte dos refugiados tinha como prioridade máxima a obtenção de vistos para outros continentes, de forma a deixar entre eles e as forças do Reich, pelo menos, um oceano de distância.



Nove Dias

Para lá dos inúmeros vistos passados em meses anteriores - cuja emissão se intensifica a partir de Maio de 1940 -, é entre 17 e 25 de junho que Aristides de Sousa Mendes tem a sua grande intervenção.

No dia 17, Pétain assume o poder em França e Bordéus passa a ser vista como uma nova capital temporária. A cidade enche-se de refugiados que têm como objetivo obter um visto para abandonarem o país. Aristides, Cônsul de Portugal em Bordéus, ignora a circular n.º 14 emitida pelo Governo de Salazar, que impede a emissão de vistos sem consulta prévia, e age de acordo com a sua consciência: começa a emitir vistos sem olhar a credos nem religiões.

Depois dos bombardeamentos em Bordéus na noite de 19 para 20, milhares de refugiados fogem para Baiona. Aristides de Sousa Mendes desloca-se até ao consulado de Portugal nessa cidade para responder a todas as solicitações. Uma mesa é colocada no piso térreo do edifício, num pequeno vestíbulo, pois existia o receio que as escadas cedessem com o peso de tantos refugiados.

Depois de Baiona Aristides vai para Hendaye, na fronteira franco-espanhola, a 22. No limite da sua jurisdição como cônsul de Portugal, Sousa Mendes será surpreendido. Salazar conhece já a sua ação e envia Teotónio Pereira, Embaixador de Portugal em Madrid, para o impedir de continuar a emitir vistos. Os vistos passados por Sousa Mendes deixam de ter validade e os refugiados são barrados na fronteira. Confrontado com o número crescente de refugiados em Hendaye, Aristides acompanha-os até outra fronteira terrestre menos conhecida (Biriatu). Desconhecendo as instruções do Governo de Portugal, a guarda de fronteira deixa passar todos os refugiados que com ele se encontravam. Aristides de Sousa Mendes regressa então também a Portugal.



Reabilitação

Desde a destituição do cargo que ocupava que Aristides tentou a reabilitação da sua imagem e a retificação dos erros de julgamento do Governo de Salazar. Após a sua morte, foi a família, as pessoas que salvou ou que foram testemunha desses salvamentos ou simplesmente indivíduos que o admiravam pela coragem dos seus atos, que prosseguiram esse desígnio incansavelmente: reabilitar e exaltar a memória de Aristides de Sousa Mendes e a nobreza da sua atitude. Aqui ficam algumas datas desse longo caminho:

1945 - Aristides de Sousa Mendes apresenta à Assembleia Nacional uma reclamação contra a condenação que lhe foi imposta por não ter obedecido a instruções que considera inconstitucionais.

1967 - O Cônsul-Geral de Israel em Nova Iorque entrega a Joana de Sousa Mendes (filha) a Medalha de Ouro dos Justos, do Yad Vashem, à memória de Aristides de Sousa Mendes (o único português a quem será atribuída até 2010).

1986 - É criado o International Committee to Commemorate Dr. Aristides de Sousa Mendes.

1987 - Em Washington, na Embaixada de Portugal, o Presidente da República Mário Soares entrega à família de Aristides de Sousa Mendes a Ordem da Liberdade (no grau de Oficial).

1988 - A Assembleia da República aprova o projeto de Lei, da autoria do deputado Jaime Gama, do Partido Socialista, reabilitando oficialmente Aristides de Sousa Mendes e, em abril, o Diário da República publica o diploma de reintegração póstuma de Aristides de Sousa Mendes na carreira diplomática, com promoção a Embaixador.

1990 - A cidade de Montreal (Canadá) dá o nome de Aristides de Sousa Mendes a um parque situado no seu centro.

1993 - A RTP 2, no programa Sinais do Tempo, exhibe o documentário "O Cônsul Injustiçado", sobre Aristides de Sousa Mendes, de Diana Andringa, Teresa Olga e Fátima Cavaco. Em maio, Israel, no Deserto do Neguev, a uma floresta de 10.000 árvores é dado o nome de "Floresta Aristides de Sousa Mendes".

**SALVAR
TODA AQUELA
GENTE**



1995 - Aristides de Sousa Mendes é condecorado postumamente com a Grande Cruz da Ordem de Cristo.

1998 - O Parlamento Europeu homenageia Aristides de Sousa Mendes, atribuindo-lhe uma importante medalha/condecoração.

1999 - A Câmara Municipal do Rio de Janeiro atribui a Condecoração da Cidade à memória de Aristides de Sousa Mendes; o Presidente da República, Jorge Sampaio, homenageia Aristides de Sousa Mendes; em Cabanas de Viriato, junto ao jazigo onde repousam os restos mortais de Aristides de Sousa Mendes, D. António Monteiro, Bispo de Viseu, pede publicamente perdão, em nome da hierarquia da igreja, pela recusa de auxílio a Aristides de Sousa Mendes e à sua família, quando estes a solicitaram.

2000 - Escritura notarial de constituição da Fundação Aristides de Sousa Mendes.

Desde o ano 2000 multiplicaram-se as homenagens nomeadamente via suporte online, de que se destacam o Museu Virtual Aristides de Sousa Mendes, Vidas Poupadas/Spared Lives (exposição online do Instituto Diplomático - Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros), Os nove dias de Sousa Mendes (site/documentário da autoria de Inês Faro e Mélanie Pelletier), as páginas web da Fundação Aristides Sousa Mendes, da Sousa Mendes Foundation e do Comité National Français en hommage à Aristides de Sousa Mendes.

2010 - A Sousa Mendes Foundation torna-se parceira da Família de Aristides de Sousa Mendes, como principal elo de ligação entre a mesma e os indivíduos cujas famílias receberam vistos.

2013 - Inaugura a exposição "Work Towards Fairness", do arquiteto norte-americano Eric Moed, na Casa do Passal (residência de Aristides de Sousa Mendes). A Direção Regional da Cultura do Centro anuncia o início das obras de reabilitação da casa.

2014 - Têm início as obras na Casa do Passal - classificada como monumento nacional.